

# Páscoa 2016

*...desceu à mansão dos mortos  
e ressuscitou ao terceiro dia...*

(cf. Símbolo dos Apóstolos)

P. O Senhor ressuscitou. Aleluia!  
R. **Aleluia! Aleluia!**

P. O Deus da Misericórdia nos salvou. Aleluia!  
R. **Aleluia ! Aleluia!**

P. Um tempo novo começou. Aleluia!  
R. **Aleluia! Aleluia!**

P. Cristo Ressuscitado, vos abençoe na paz  
e vos dê a felicidade de viverdes numa casa,  
rica de misericórdia. Aleluia!  
R. **Aleluia! Aleluia!**



A imagem do Jubileu da Misericórdia, obra do Padre jesuíta Marko I. Rupnik – apresenta-se como uma pequena summa teológica do tema da misericórdia. Mostra, na verdade, o Filho que carrega aos seus ombros o homem perdido, recuperando uma imagem muito querida da igreja primitiva, porque indica o amor de Cristo que realiza o mistério da sua encarnação com a redenção. O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem, e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida. Além disso, um detalhe não é esquecido: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega sobre si a humanidade, mas os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada homem descobre assim em Cristo, novo Adão, a própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando no Seu olhar o amor do Pai. A cena é colocada dentro da amêndoa, também esta figura querida da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. As três ovas concêntricas, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduziu o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdou.

